Opera

Nova. Intitulada.

A infelicidade e Constancia que teve Piramo para com Tisbe.

Interlucutores

Flegias... Pay de Tisbe..........
Tisbe........ Amante de Piramo.......
Piramo...... Amante de Tisbe.......
Clinio....... Pertendente de Tisbe.....
Eliza........ Sobrinha de Flegias....

Copiado

Aos 9 de Março de 1792

Acto 1.º

Scena 1.ª

Salla ordinaria.

Sale Elise, e canta a seg.te Aria e

Recitado

Afflicta, magoada, e sem ter alento
Quasi espiro sem que a furia acabe
De hum deos: de hũ tirano, de hum fero ingrato
Que elevandose Ermecida
da minha isençaõ em vivas chammas
Incendeo amante altares ao seu culto
Em meu peito; prostrando o alvedrio
Com q̃ isenta profanava as suas settas.
Sem temer o rigor com q̃ tirano
Contra mim conspirou cruel irado
Mas poys q̃ a tua adoraçaõ estou rendida
Vendado Numen; suspende a aspreza
Eu amo experimente o q̃ eu padeço
A moveiõ te meus ays, e compassivo
dá alivio a vida com q̃ peno, e vivo.

Aria.

Ah quanto amor ingrato
Experimento teus rigores
Pois tirano ao meu trato
Comunicas mais ardores,
Sendo amores
de q̃ me sinto abrazar.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Mas ó fero te piedoso
Ouve ao menos já q́ es cego
Que te entrego
O meu culto ao teu altar.

Sahe Piramo.

Pir. = Querida Thisbe, idolatrada prenda, a cuidar não posso comprehender a minha ventura, quando te considero tão constante aos meus extremos; pois vanglorioso o pensamento com te possuir imagem dos seus cultos, tudo confunde entre os regozijos da mesma felicidade, mas o temor ainda entre tanta dita dá lugar aos receios, q́ posso duvidar da tua fé, receando por algum tempo os excessos de meu amor.

Thisb. = Amado Piramo, é q́ causa tens, para duvidares do q́ tão constante te seguro? ah, não conheces a minha firmeza, não conheces q́ se tu podeste vencer a minha isenção, por isso tanto duvidas da minha constancia.

Piram. = E não sabes meu bem, q́ os zelos são atenções do amor, isto não é duvidar q́ am.te me estimas, mas é augmentar as chamas para se não extinguir o incendio.

Thisb. = Talvez q́ esses receios, nascão da tua pouca firmeza e estes te darão causa para formares diminuições no meu amor.

Pir. = Naõ me supponhas taõ ingrato, quando a consideraçaõ da minha ventura, me faz duvidar do proprio, q experimento: lembra me q̃ ha muito q te adoro, e correspondida, sem q tanto amor fosse bastante, a exceder aquella modestia devida ao simulacro da tua belleza; mas se até aqui foste benigna, agradavel, e amante, poderás arrependida do mesmo amor, e da tua eleiçaõ ser inhumana, ingrata, e fera. Porem attende q se até aqui o teu amor me fez feliz, o teu rigor me fará ser desgraçado.

Tisib. - Muito me offendes, quando tal me dizes, naõ sabes, q todos os meus sentidos formaraõ concordes huma só vontade para te adoraõ: eu a dediquei ao teu amor, naõ tendo outra q siga: e assim adverte q nunca deixarei esta constancia, ainda q a tua ingratidaõ passa desperdicios dos meus extremos.

Pira. = Nunca Piramo deixará de gratificar tanto amor com igual firmeza.

Canta Piramo a seg.ᵗᵉ

ARIA.

Verás amor, q firme
se ostenta sem mudança
Vivendo na esperança
de teu constante amor.
Naõ sejas naõ tirana

Pois se teu meu bem me alentas
Vai sem pena me atormentas
Na certeza de hum rigor.

Sale Plegias.

Pleg. = Filha Tisbe.

Tisb. = Pai, e Senhor, q ordenas.

Pleg. = Sendo q comunicaste. saberas....

Tisb. = Espera Senhor, q Piramo

Pleg. = Piramo he fiel: saberas, q as repetidas instancias de te procurarem Esposa, e a consideraçaõ de hum desamparo na minha falta me obrigaõ advertir-te o q ate agora occulttei. Consultando contigo o mais acertado fim para o teu socego, e meu descanço.

Pira. = Oh quanto me assusta alguã adversidade! - à p.

Tisb. = Se procuras Senhor o meu descanço, naõ me lembres o separarme de teu amor. Ja a desgraça começa a perseguirme. - à p.

Pleg. = Conheço Tisbe o afecto com q me estimas, mas como a vida cançada com os annos vai diminuindo aos seus combates preciso he tirar ao coraçaõ de mais sensivel pranto. Clirio te procura Esposa, e incessante a o seo cuidado, e impaciente o desejo de possuir-te. A sua estrella brilha igual na mesma esfera, todas as escuras saõ frustradas a o semilho do seu intento: naõ tens q receiar a tua estimaçaõ, quando parece q ameaça

fortuna o ser depozitario de seus bens.

Sisib. = Sei senhor, q todos estes excessos sendo empenhos do teu amor, saõ attributos de sua tirania, pois eu por hum Esposo fiel, naõ trocara hum Pay amoroso; mas tu procuras auzentarme tens mudado o afecto: saby se he publica he o mesmo q no coraçaõ se reserva muitas vezes fallaõ as vozes differentes do pensamento.

Sale Clino.

Clin. = Generoso Pilegias impaciente as duvidozas reprezentaçoens desta ventura naõ pude soportar demoras, sem q arrojado fosse eu mesmo quem desse em alviçaras do meu empenho, a segurança de sua dita. E assim aqui venho, para q ou me dezenganes, ou me atendas com a esperança de feliz.

Ciria. = (Oh quanto temo ao meu inimigo.) — a parte

Pileg. = Se esse teu excesso he a dezenganar a tua sentença, naõ sei se lhe chame infeliz, porq as vontades saõ discordes, e como esta seja absoluto previlegio da liberdade; toda a sogeiçaõ seria dezacerto. Minha filha parece q repugna ao teu conorcio, dissuada aunniaõ q tanto estimas, eu por ser piedozo contigo, naõ pude ser tirano das vontades, constrangendo a sua para te satisfazer.

Clin. = Pois assim me dezenganas. dize senhora

aonde esta aquella efficacia do teu prometimento? aonde esta acertera do teu favor? Certamente demostraves, q fingias quando tanto o afirmavas.

Virib. = E nao sabes, q a minha eleicao he distinta do seu poder, q importa, q meu Pay ta de seguranças desta uniao se eu te aborrecesse, e assim nao tens de q queixarte, q elle em nada te ofende.

Clis. = Formosa Viriba as tuas vozes so bastao a renderme duas vezes maes contente, huma como iman dos meus intentos, e outra q vejo q me dissuades o mais precioso da minha estimaçao: e se ate agora ignorante da realidade aspirava ao laurel de teu amor como Esposo, agora ja desenganado permitta q se maes contente cante eu o triumfo coroado com os laureos do teu favor.

Vira. = (Elisida sofrer, se cada vos q expressa he nova pena q me traspassa.) . . . . a parte

Clis. = Atende, q mais resplandecera eu mesmo agrado, q a desigual satisfaçao. Conhece o meu amor o meu excesso; a igualdade, nao duvides em fim esta Ventura, q nasce entre os crepusculos da tua aceitaçao. Ve com afecto, e resolve com piedade.

Virib. = Pedes Senhor q veja com piedade os excessos da tua pertençao, pois descança q nao duvide

ser cruel.

Pira. = / Oh Cliribe, em deixar-te porem eu me ausento por naõ acabar aos impulsos de tantas penas. / -- Sr.ta e q. or.

Aleg. = Piramo tu te apartas! espera.

Pira. = Deixa senhor q. me ausente q. a ocaziaõ o permite.

Aleg. = Piramo detemte. Clirio ve q. aquella compaixaõ he em teu abono, ja naõ tens que receiar.

Pira. = Perdoa senhor, eu naõ posso dilatarme.

Clirib. = / Ja naõ posso sofrer, eu o sinto. / - - - - a Parte

Aleg. = Socega, q. logo te ausentas

Clir. = Amada Esposa!.....

Pira. = Adeos naõ pede demorar a minha impaciencia. - - - - - - - - - - - - - - - Parte

Aleg. = E com efeito se ausentou Piramo alguã penna grande o estimulla.

Clir. = Amada Esposa (pois q. a tua compaixaõ assim o abona.) Veraõ q. a minha Fortuna se confirma com os timbres de constante em te servir, naõ tem mais com q. lizongearme se chego a ser feliz.

Canta Clirio a seg.te

Aria.

Naõ me assusta, naõ me aflige
Rigor das Sorte dura
Quando mais feliz Ventura
Em ti espero de alcançar

Mas naõ seja cruel em justiça
Vi meus ays, e sinte o damno
Que teu trato deshumano
Infeliz pode causar.

Uirib.= Pois Elisio descança q̃ só o tempo mostra-
ra a satisfaçaõ de tanto excesso - - - . Vai

Elis.= E que naõ esperada Revoluçaõ foi aque-
lla Senhor! agora desanimo sim q̃ aque-
llas vozes saõ origem dos meus Receios.

Pileg.= A tua desconfiança muito te afflige
tem animo sabe q̃ eu te estimo, e basta - - Vai

Elis.= Ainda q̃ queira animar o coraçaõ vejo
q̃ no conflicto dos Receios cede cobarde
a violencia da sua tirania!

Sale Elizas

Eliz.= D'aqui se ausentou Uiribe, e parece q̃
p[illegible]; mas quem esta aqui!

Elis.= Senhora, naõ vos cause admiraçaõ am.
presença, pois ainda q̃ a vida me desem-
pare cruel me deixa alentos para pade-
cer. Sou Elisio aquelle impaciente
amante dessa ingrata Uiribe, q̃ sem aten-
der aos ardentes holocaustos de meu amor
ainda me despreza irada de tanto Sacra-
ficio, pertendendo a Esposa, e parece q̃ ao meu
dezejo se seguio o seu enfado, pois nas Vo-
zes mal distintas, e no desagrado com que
ocultava os astros Resplandecentes da sua

formozura me dava certos indicios de de-
zengano. Nao posso mais dizer, sey q os me-
os receios me atormentao, e a pouca esperan-
ça me dera animo - - - - - - - - - - Varia

Eliz. = E com effeito Clisio demonstra tao aman-
te de Eribe, e tao mal correspondido affi-
nezes q tanto expressa, nao sao para despre-
zar, pois q o seu extremo chegou a romper o
recato de fiel amante, e q escura daria a
vista de tanto empenho, a mesma duvida me
serve de confuzao.

Canta Eliza a seguinte

Aria

Vejo que o fogo
De hum suspiro
Em vista giro
Ha de expirar.
Porque da queixa
De hum fero danno
Em dezengano
Vejo acabar. - - - - - - - - Varia

@ Scena 2.ª
Sale Priamo.

Pria. = Ja dezenganado na certeza de tua tira-
nia, como impaciente no conhecimento de
huma ingratidao venho impaciente pro-
curando desafogar nas vozes o q o coraçao

versava. Que farei infeliz se em hum instante huma firmeza mudou os quatros do encarecimento, para o variavel do objecto Que farei se toda a alegria se acaba, pois se Thisbe cruel já duvida daquella constancia, q muito he todo o alivio se perca, quando finaliza o seu amor. Ah ingrata fera, e com effeito foi esta a certeza do teu affecto! ah q ella sem rezaõ era indigna do meu extremo.

Sahe Thisbe.

Thisb. = Amado ~~Piramo~~.

Pira. = Ingrata Thisbe q queres. dirá vens aleivosa, vens a repetir vangloriás da tua tirania, e da minha desgraça. Vai ta cruel pois quem experimentou a tua falcidade em q hade firmar o teu amor. Já tens Esposo feliz, já tens amante venturoso, de mim te esquece sim, ou ao menos lembrete para me desprezares, des com huá aquelles puros affectos em q ai vontades uniformes teriaõ prisoens para a firmeza, pois bem saber q hum infeliz taõ falto de fortuna, era indigno de tanto bem.

Thisb. = Querido bem, q agravos formas contra quem te adora! acazo naõ tens conhecido (no espaço q a aprazivel Primavera tres vezes adornou desmeraldas os estragos do Calorozo Estio) verdadeiras expressoens

de hum extremos afecto: parecente ser possi-
vel esqueceres os continuados pensamentos dos
nossos amores: imaginar q̃ das puras finezas
E só dem resultar agravos: ah, e quanto me
offende a tua pouca firmeza, como q̃ su-
poens a minha constancia. Clirio sim me
pertende Esposa. Desesperar naõ te offende,
mas só te agravaria se eu fosse desleal
á nossa prometida fée.

Pirã. = Ah Virbe sim me deixo enganar a segura
na tua firmeza: mas temo.....

Virb. = Que temes.

Pirã. = Naõ a desgraça quando me deixes por q̃
a impaciencia naõ sofrera o ultimo da tira-
nia.

Virb. = Piramo Crê q̃ ainda sou aquella antiga
Virbe imagem do teu amor. Crê q̃ sou fir-
me, e q̃ naõ bastaria Clirio a vencer esta
resoluçaõ. Crê o meu prometimento quando
me pertence satisfazer as persuaçoens do
seu empenho.

Pirã. = Pois eu viverei nesse seguro, e adverte, q̃
se tu me affirmas tanto bem, eu te juro
E uma inviolavel fé a estes preceitos.

Soneto.

Meu bem doce objecto emprego amado
Querido amor ventura desejada;
Que alentos pode conservar a vida

Se lhe faltar teu amor idolatrado
Hum peito de duas vidas animado
Resistir poda á Sorte enfurecida
Deixando a do furor destituida
Por possuir sempre firme Eu teu agrado:
Nad sejas cruel aquem sem Sofrimento
Dera avida aos estragos de hum desejo
Por ser piedozo ao já cansado alento.
O teu agrado mais q avida invejo
Porq vendote vivo sem tormento
E vendome sem ti sem mim me vejo.

Virib. = Cessem meu bem os teus receios pois te asseguro ser firme as efficacias de tanto extremo.

Canta Viribe a seguinte

ARIA.

Querido amor naõ temas
Que algum destino ingrato
Escureça tanto ardor.
Se firme, q eu constante
Te prometo, e juro sempre
Ser lembrado a tanto amor.

Pira. = Ah Viribe, q o susto de me deixares, he mayor q a tua amante expressaõ, temo que aquelle Elisio possa mais q a constancia q me asseguras.

Virib. = Deixa de escrupulizar da minha fé, e senaõ dize, q valor terá Elisio q possa

tirar do peito aquella adoraçaõ q̃ immor-
talizou huma primeira' as Leis q̃ o Ceo empre-
nho tiraraõ do conhecimento o quanto devo
á sua lealdade: mas meu Pay aqui chega
eu me retiro em quanto passa - - - - - - Vaise

e Sahe Pelegias

Peleg. = Piramo, a procurarte venho já q̃ taõ apressado
te auzentaste q.do queria consultar comtigo
os meus intentos; porem agora tos manifes-
tarei. sabe q̃ Clitio pertende a Tisbe Espo-
za, o seu genio parece q̃ o deteztoma, mas an.ta
repugnancia tãobem mostra ser injuria ao
seo merecimento; as m.tas instancias quasi q̃
me obrigaõ a tirarlhe o alvedrio senaõ repa-
ra q̃ justamente se queixaria da minha cru-
eldade. E assim quero q̃ me digas, q̃ obra-
rei em tanto enleyo.

Pira. = / Oh cruel fortuna, e q̃ estillo he este de a-
fligirme! / - - - - - - - - - - - - - - - - a parte
E que queres senhor, q̃ te diga, q̃ posso ali-
viarte determinaõ tu q̃ a mesma resolu-
çaõ te servirá de acerto.

Peleg. = Naõ repugnes cumpre o q̃ te peço.

Pira. = / E que direi q̃ naõ me offenda. / - - - - a parte
Pois attende q̃ eu te declaro o meu parecer.
He certo, q̃ adonde a vontade naõ medra,
nunca o acerto viva. Todas as eleiçoens p.a
serem felices haõ de ser conformes. Tisbe

doresstima. o Esposo talvez q̃ concerve de regiual
Vontade..... [ó E Ceos q̃ naõ sei q̃ digo.] --- ab

Pleg. = Continua.

Pira. = [A minha infelicidade me atormenta] -- ab
Bem sei q̃ este consorcio te poderia ser agra-
davel, mas se a tua repugnancia resiste
a tanto excesso parece q̃ todas as porfias de-
vem ceder a sua determinaçaõ.

Pleg. = Meus piedoso estás Piramo naõ te quizera
taõ compacivo. - - - - - - - - Vai andando

Pira. = Espera Senhor, q̃ eu ainda naõ disse tudo.

Pleg. = Pois acaba.

Pira. = [Agora Ei forca augmentar o meo tormento] - a
Ainda q̃ ella quizera estorvar esta uniaõ
sempre a vontade está sugeita ao teu domi-
nio, podes dar lhe Esposo sem q̃ os seus ca-
prichos sejaõ bastantes a contrariar os teus
intentos, e muito mais q̃ sabendo ella as
determinaes Eide sacrificar a vontade ao
teu respeito.

Pleg. = Pois Piramo quero ser piedoso, quero q̃ fique
a sua eleiçaõ o satisfazer a este emponto.

Pira. = [Ja vejo ser menos mal, do q̃ suponha.] -- aba

Pleg. = Quero em fim q̃ ella declare o seu parece-
cer, antes q̃ a violencia lhe tire o previle-
gio da liberdade, porq̃ nesta pertençaõ Ea de
obedecerme senaõ voluntaria ao menos cons-
trangida: mas ella vem, eu me retiro, e

tu examina nas suas voz, se Ee ou naõ con-
forme aminha Vontade. Occultalhe porem
q eu aceito ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ Occultara

Pira. = Sou infelis Ee irremediavel meu tormto. /‑ ‑ a Parte

Sahe Elisiba.

Elisib. = Segura q meu Pay me encontre torno
outra Ves a este sitio. Piramo.

Pira. = (Grande infelicidade me atemoriza.) ‑ ‑ a Parte
Senhora, já cuidadozo te esperava.

Elisib. = Pois tanto tardei?

Pira. = (Quem pudera manifestar lhe o q se passa.) ‑ ‑ a Parte

Elisib. = Dize tanto tempo Ea....

Pira. = (Ah q desgraçado sou.) ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ a Parte
Mas Ea' q atua repugnancia sem atender
aos excessos da Uniaõ, eda Vontade deixa
duvidoza aventura podendo confirmalla
com a acceitaçaõ de Elisio.

Elisib. = Porventura delirias? dize naõ Ees tu....

Pira. = Sim, eu Sou omais empenhado no teu con-
sentimento. (Ah Elisiba q isto Ee fingir.) ‑ a Parte

Elisib. = Valha oh Ceos. naõ te entendo, tu naõ me
dicestes .....

Pira. = Que essa irrezoluçaõ era esperada quando
as vontades concordaõ para Eum ditozo fim.
(Eu acabo.) ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ ‑ a Parte

Elisib. = Piramo cruel tu emlouquecestes; taõbem
te alegra meu tormento? taõbem me obri-
gas aq aceite, omesmo q sabes q aborreço?

até q agora vejo q és falso, traidor; mas
eu farei com q sintas tanto excesso — — vai=se

Pileg. = Certeficado estou Piramo: naõ tenho mais
que esperar. — — — — — — — — — — — — Vaõ=se

Pira. = detemte ó Tisbe naõ te apartes.

Tisb. = Ingrato deixame q eu vou a seguir o teu
Concelho.

Pira. = Espera querido amor: q fazes, assim queres
ausentarte.

Tisb. = Sim tirano quero obedecerte: Veras a tua
antiga Tisbe sugeitarse as prizoens de
outro amor; fui firme em te adorar, e tu
agora taõ desleal! Só a esquanto medita-
to sem vingarme.

Pira. = Ouve meu bem te digo q ainda és aque-
lla antiga Tisbe, eu ainda sou o teu a-
mado Piramo.

Tisb. = Que: já naõ me respondes: deixame q
a tua falcidade extinguio as estimaço-
ens de amante, és fingido, cruel, e eu
infeliz em te amar.

Pira. = Ó Tisbe naõ te apartes, olha q sem ta-
tirania, para q.m tanto te idolatra. Vis
Sim fingimento constrangia as vozes, aos
impulsos do respeito, e do disfarce. Plegias
nos escutava, e quiz q eu fosse quem te
expozesse as circunstancias daquella tris-
te Uniaõ, já se ausentou, e o primo amante

te satisfação, e q.do este desengano, não baste a certeficarme innocente; verás, q̃ hum desesperado alvoço será satisfação da minha lealdade.

Tisb.= Ah Piramo, q̃ não só me desengana certa a tua firmeza; mas evidente o meu infortunio. E q̃ diria meu Pay? se suspeitaria acaso o nosso affecto. Ah q̃ vejo ser necessario deixar hum amor, para conservar huma continuada pena.

Pira.= E com effeito desanimas? Hade deixar a Piramo? essa he a tua constancia?

Tisb.= Sim Piramo!

Pira.= Ingrata não me diceste q̃ nenhuma violencia seria bastante a arrancar te do peito este amor? não me diceste q̃ nunca haveria força, q̃ podesse mais q̃ a tua eleição.

Tisb.= Assim he tudo confesso, mas he força, q̃ te deixe.

Pirã.= E ainda dizes q̃ me deixas!

Tisb.= Sim.

Pira.= Oh tirana, e tens coração tão barbaro, q̃ te anima a darme esse desengano!

Tisb.= Eu não consigo apenas com q̃ te declaro esta perda. Confesso querido amor as firmezas q̃ te prometi, mas estas isentas da ira de meu Pay; este pode violentarme a vontade, mas não o pensamento; a constancia foy em amar-

te entregandote em finos extremos hum coração rendido, este he inseparavel de teu peito: Permitite ser tua Esposa eu não te falto antes esta vejo da tua parte: se meu Pay me obrigar a lo q farei senão obedecer.

Pira. = Pois meu bem, ainda poder resistir ao seo Imperio: ainda podes dar vida a Piramo, bem q infelis so te procura Esposa quando venturoso.

Tisib. = Se a tua fortuna fosse mudavel para a felecidade? Sim eu seria firme na esperança de Esposa tua.

Pira. = Pois não emmoreças: Vê q talves huma felicidade se siga as nossas pennas: eu não descançarei ate q a esperança te declare, o meu extremo, estas lagrimas são testemunhas desta fé: a tu choras Tisibe: tão bem os teus olhos naufragão em dilatado pranto? Se desta sorte me explicas a tua constancia seguro estou q em quanto durar o mesmo amor Clisio não me atemoriza.

Cantão Piramo e Tisibe a seg.ta

Aria a duo.

Pira. = --- Cesse o pranto doce prenda
Não maltrates quem te adora.

Tisib. = --- Ah meu bem q o perderte
Heoje só minha alma chora.

Pirá = - - . Val naõ diga q̃ assi sera.
Eirib. = - - - - Val naõ esperes q̃ aventura.
Ambos. = - - - - Seu engano hade mostrar.
Pir. am. = - ..Mas se o teu amor me ampara
Ja naõ temo o cruel fado.
Eirib. = - - . Vem a sorte, e naõ o amor
Pois te affirmo meu agrado
Pirá = - - - . Es constante.
Eirib. = - - - - Sou a mesma.
Pirá. = - - - . Eu te affirmo
Eirib. = - - - . Pouco espero.
Ambos = - - - . Venturoz.o ha triunfar.

Acto 2.º

Scena 1.ª

(Sala d'Elegias.)

Eleg. = Vacilante em tantas duvidas naõ distingo a certeza para o descanço: pois apenas procuro nos laços de hum feliz Hymineo sugeitar as fadigas com os mimos da Ventura, vejo q̃ Eiribe ingrata Filha duvida dos meus intentos: se será demora da sua Vontade outro pensamento, mas pareceme impossivel ao seu decoro tal locura. Apropria causa me confunde tudo em fim imagino contrario ao meu descanço.

Canta Elegias a seg.ta

Aria.

Aflicto e magoado
Vejo a sorte embravecida
Contra a vida
Que rendida
Já se entrega ao seu poder.
Que farei, pois em tal danno
Infeliz sem o sofrimento
Sei o alento
Em tormento
Se procura vida ter.

Sale Clirio.

Clir. = Já não posso soportar os continuados golpes de huma duvidosa esperança, porque o lo-nhecimento do teu favor se me anima, tão bem huma irresolução me atormenta, e assim quero q̃ me desenganes, quero q̃ a tua vontade acabe tantos laiços; se cada ser benigno não tire o tempo as alegrias, se cades Dissuadir-me não em ultras o teu gosto, pois aindaq̃ este seja o aparecer tirano he de suave a quem o estima.

Pley. = E que queres Clirio, se eu mesmo tenho interrar das mesmas duvidas atte agora Clirrar be não tem respondido a tua pertenção, e mal posso eu satisfazer-te quando vivo alheio da sua vontade. / Quero ocultar q̃ o desprezo. / - - - - - - - - à parte

Clis. = Ah Senhor, q̃ em taõ dilatado mar de Sustos temo naufragar porq̃ o teu desejo o meu desamparara; ah! e como Pay severo.....

Alleg. = Calla, q̃ ainda naõ he preciso tocar o extremo de hum rigoroso mando; naõ ves q̃ a mayor repugnancia incitaria hũa violencia. Deixa q̃ ella satisfaça voluntaria aos teus excessos, q̃ talvez certefique os desejos no sacrificio da sua vontade.

Clis. = Temo, q̃ a sua crueldade, faça ostentaçaõ deforme, e q̃ tu Senhor sigas o seu injusto parecer.

Alleg. = Tal naõ digas: pois quando taõ tyranna se mostre, verá contrariada aquelle desprezo de tanto afecto, com o resoluto da minha determinaçaõ.

Sahe Clisbe.

Clisb. = Duvidosa da ira de hum Pay. (mas que vejo aqui está, e Clisio mal fiz em naõ repparar.) .... a Parte

Alleg. = Clisbe estimo q̃ vieses para q̃ agora com os rebuços da cobardia, manifestes a tua vontade: sabe q̃ Clisio impaciente da tua irresoluçaõ estimulado me crimina. Sendo a tua pouca satisfaçaõ causa desta culpa, e como, no teu parecer esta se deve acclarar, espero, q̃ mais naõ deixes duvidosa a tanto empenho.

Eurib. = (Naõ sei como me sepultarei.) - - - - - a parte
E com effeito Senhor quereis por satisfazer
ao teu desejo verme tirano algoz do meu
alivio: perdoa Senhor naõ serei fiel ao teu
preceito, mas resolve tu como hey piedoso.

Alleg. = Naõ te queria taõ obediente quando
entrego á tua eleiçaõ o mesmo estado para
a elle satisfazeres com a tua vontade: e
assim naõ te quero, quando de ti espero
o ultimo desengano.

Eurib. = Se deixas Senhor a minha eleiçaõ certa-
mente seria contraria ao teu desejo: (So o
nascimento de infeliz me acaba.) - - a parte

Clis. = E com effeito taõ tirana te ostentas aos
excessos de meu amor, por ventura fazes
timbre de cruel, quando eu faço ostenta-
çaõ de te amar. Alegrias Senhor perdoa
esteu desenganado, expressou o quanto
me estima, naõ quero mais experimentar
tiranias: eu me ausento: pois a minha im-
paciencia naõ dá lugar a mais injurias. - q.r ir

Alleg. = Espera Clisio q essa resoluçaõ nada
convence a fé q te prometi, pois ainda
q supunhas derrotada aquella esperança
do Eyminco na contrariedade de Eliza
contudo vê q o meu poder he mayor q
os seus repudios.

Eurib. = (Hoje de todo acaba o meu alento.) - a parte

Eley. = Elisa eu te considero oposta ao meu soce-
go, quando com as Sombras do recatto em-
cobres o pouco affecto, q formas nesta uniaõ.
Atende q he agravarme qualquer escusa
com q pertendas dissuadir este consorcio:
Como Pay te mando, naõ sejas ingrata, se
naõ queres encontrarme fero. Clisio, adver-
te Elisa . . . . Vaise

Elis. = {Ja nem esperanças tenho de viver, mas se a vi-
da alento a vida, será p.ª mas tirana morte} - - aParte

Clis. = Senhora, se entristeceo aquella revolução
de Elegias, ouvintes, q eu alcance a felicid.ª
de Esposo teu, bem sei, formosa Elisa, a quan-
to o meu empenho se arrojou, mas se por seres taõ
bella me desestimas, eu por ser taõ amante te
procuro.

Viramo o bastidor.

Porã. = {Procurando venho a Elisa mas aqui a vejo
co meu contrario, ja os zellos me vaõ atormen-
tando.} - - - - - - - - - - - - - - - aParte

Elis. = Clisio o teu [illegible] empenho em me pro-
curares o tenho por delirio; mas agora vejo
q pode ser nascido de hum afecto: {quero
fingir q talvez remedeie o meu tormento.} - aParte

Porã. = {Que escuto, ainda me naõ posso certificar
do q ouvi.} - - - - - - - - - - - - - - - aParte

Clis. = Se bem reparasses no extremo verias q so o
amor podia ser o artifice desta maquina

erigindo novamente em meu peito alta-
res a tua adoração.

Veirib.= Muito encarecido estás: talves a experien-
cia mostre o fingimento da tua firmeza.

Poria.= (Será esta a constancia q tanto me assegu-
rou Veiribe.) - - - - - - - - - - abarte

Clis.= Repara q ofendes a tua beleza nos teus
receios porq se ella he firme, he constante
o meu amor.

Veirib.= Pois Clisio as tuas efficacias me persuadem
a q te experimente amante: Veras se as
tuas obras correspondem as tuas palavras.

Poria.= (Eu já não posso soffrer, vou-me antes q a
desesperação obre de seus effeitos.) - - - abarte e Vai-se

Clis.= Dize amado bem, e verás satisfeita a
tua fineza, e recompensada a minha fé.

Veirib.= Pois attende. Meu Pay violentamente
me obriga a dar-te a mão de Esposo: bem
sabes q toda a violencia he tirania, e
como na união só deve haver hum deci-
sivo affecto q domine os coraçoens, fal-
tando este, falta o mais precioso para
o socego, e serve a mesma ventura de des-
graça. Quero pois, q encontres a sua
determinação q te dissuadas o mesmo
q pertendes, e adverte q só isto bastará
a confirmar verdadeiro o teu amor. (Assim
me livrarei de tantas penas.) - - - - - abarte

Clit. = Que diz, tirana, queres experimentarme Em cuidados de amante solicito? essa fineza naõ esperes, q̃ eu execute.

Eris. = Pois essas saõ as finas demonstraçoens de teu afecto? assim cumpres ao teu prometimento? adonde está, o q̃ tanto encareciaz? até q̃ em pouco experimentes a tua fatidade.

Clit. = E queres q̃ te obedeça para te perder? Dize queres q̃ me despreza desta pertençaõ como ingrato, quando a esperança de Esposo, caminhante me persuado para mais te amar. Dize cruel, e para que?

Eris. = Para alcançares por amor o q̃ naõ conceguez com violencia?

Clit. = E naõ podes amarme sem q̃ Eajá de contrariar o dezejo? se Eá de ser minha para q̃ me obrigas a tanto excesso.

Eris. = Para q̃ tire da memoria o aborrecimento de huma forçoza penna. E mais dize poderei pagar com ternura huma tirania? He certo, q̃ naõ, antes quanto mais duravel se ostenta, mais odioza permitte, e sendo por amorozas instancias obrigada naõ pode haver motivo para o desprezo.

Clit. = Ah Eriba tu me enganas, tu queres neste empenho extinguir as flammas da teá de hymineo, q̃ quasi se acendia, em os nossos coraçoens: queres perder o Elisio alle te

segue como amante, eu sacaro me deixar, o mesmo sentimento me dará esforço para vingar no mesmo amor o seu delicto.

Canta Clisio a segte

ARIA.

A serpente fatigada
Do rigor do Estio ardente
Busca intrepida a corrente
Porem tem o mesmo da vida.
Para assim refrigerar.
Mas depois q alegre volta
Enão acha o fero alento
Tudo arrasa em hum momento
Te sever depredacar — — — Vai andando

Piramo ao bastidor.

Pira. = Não posso ter alivio por mais q disfarça as penas, e assim torno outra vez para de todo acabar.

Tisb. = Vai Clisio, e atende q o amante ha de pagar esta pena.

Sale Piramo.

Pira. = Não poderás sem q ameiga paixão te de a conhecer o meu tormento, e a tua tirania falsa.

Clis. = Que dirá! — — — — — — — — Volta

Tisb. = ¡Temo algum infortunio.! — — — — aparte
Clisio atende ao q te encareço, e parte.

Pira. = Quelle iniarenes infame. Dira, queres por

ser piedora ser comtigo mesmo cruel.

Virib. = (Desconfiança o afflige.) - - - - - - a Parte
Viramo q dizes, naõ attendes ... Clirio au-
zentate.

Vira. = Sim attendo, q es falsa desleal....

Clir. = Ja aminha paciencia te naõ sofre violen-
te: escutadas ja das tuas desvellencioens, assim
sute calla, ou castigarei o atrevimento.

Vira. = Clirio muito ufano te tem feito o favor
de Alegrias, mas entende q este seraõ das
aras por excederes os limites de atendido.

Clir. = Amada Virbe, vejo q Es quem embaraça
os meus intentos, talves porq intente oporse
aminha felcidade.

Virib. = (Que escuto. oh Ceos.) - - - - - a Parte
Clirio tãobem es contra mim! tãobem me
atormentas supondo em mim causa para o
teu estimullo.

Clir. = E que queres q imagine de tanto atrevi-
mento seraõ q El ajudado do teu favor.

Virib. = (E que farei.) - - - - - a Parte
Espera, e te desengana. - - - - Para Clirio
Viramo cruel dise quem te incitou atan-
ta ousadia! - (Perdoa meu bem.) - - a Parte

Vira. = (Que desesperada dor: mas he força que
a occulte calando.) - - - - - a Parte

Virib. = (Que pena.) - - - - a Parte
Naõ fallas? suspende te o insulto? naõ

aellas desculpa q̃ dar porisso inmudavel,
rriad he assim Piramo!

Pira. = Sim Tisbe assim he sou alvo da minha
loucura; desculpa o meu delicto, basta q̃
com ella obrime para castigarme. Clicio
vive feliz perdôa em a tua loucura impaciencia
eo.... adeus. - - - - - - - - - - - - - Varie

Tisb. = (Ah quanto me affligeaquelle sentimento!) - aparte

Clic. = Tisba te compadeces de Piramo? Dize co-
movete a sua penna, ou te arrependes de
mostrarte offendida?

Tisb. = Antes considerava outra satisfaçaõ
a sua culpa.

Clic. = Sim: mas aquella impaciencia com que
te repreendia: aquelle mudavel afecto
com q̃ se despedio me causa desconfianças
no teu agrado: ah Tisba, q̃ agora visto
mais receioso agora temo mayor dano,
e receio q̃ o teu empenho será para me de-
zenganar.

Tisb. = Ve enganar Clicio pois he so abusar tua
fineza em q̃ firme o teu amor. Pois que
importa atender aos teus merecimentos
se faltaõ as experiencias de verdadeiros:
impertinente pois o q̃ te ordeno, naõ te ausen-
tem os zelos para a tua ardia, q̃ eu te
asseguro igual satisfaçaõ: (Assim o livra-
rei destas suspeitas.) - - - - - - - - - aparte

Eliz. = Pois verás quanto amor excede no Resoluto porem ainda o temor me acompanha, ainda me assusta....

Tisb. = Eliza, calla, e cumpre.

Eliz. = Pois Tisbe ve, e attende. . . . . Vaise

Sahe Elizar

Eliz. = Prima Tisbe a acaudatidade de ver a Piramo tão triste me obriga a perguntarte se sabes o motivo do seu desasocego.

Tisb. = (Meu querido bem.) — — — — — — — — — — a Parte
Pois que tem Piramo.

Eliz. = Apezar do silencio com q̃ encobre as queixas mostra grande pezar testemunhando-o nas lagrimas q̃ exhala.

Tisb. = E que cauza terá para tanto sentimento.

Eliz. = Pareceme q̃ tem cauzas, e tu as sabes.

Tisb. = (Sem duvida contra mim se declara.) — — a Parte
Prima estou ignorante do q̃ me dizes, o Ceo te guarde. — — — — — — — — — — Vaise

Eliz. = Ainda não posso certeficar q̃ Piramo sente como amante a separação de Tisbe como ingrata: sim o comove a pena, mas esta pode ser affecto, e não firmeza declarada, mas essa semelhança de amor puro, não dá tanto lugar aos pezares. Em Tisbe vejo q̃ no disfarce encobre o seu intento cauzas tinha para certificar que amantes se veneravão bem quando ellas a

saudade, a outra quando oculta as chamas disse seu amor.

Canta Ebiza a seg.ta

Aria.

Valver q̃ o fogo
De hum firme agrado
Seja animado
Da Violencia
De hum fino ardor.
Posi tanto extremo
Tanta ternura
Sendo fé pura
He certo amor. - - - - - - - - - - Vaise

Scena 2.a

Tofeta para Escrever. e Sala
Tisbe.

Tisb. = Aonde estará Piramo sentindo a minha ingratidad por certa sendo crueldade fingida? adonde seguiria com o terno pranto os ecos de meu rigor? Ah Piramo, q̃ isto naõ he tirania, he fingir para tornar fernador. Imaginarios amado bem, q̃ te desasa va quando mais fino o coraçaõ te reserva! e se na tua constancia tenho sacrificado os alentos da minha vida. como poderei seguir outro destino se para o seguir naõ tenho alento! sei q̃ me amas, e por isso desias

mas para Deixar lá tem causa, em tã
mesmo pois primeiro q te deixe, me dá o
desengano na tua impossibilidade. Agora
já q não posso comunicarte a minha innocen-
cia supram as mudas Vozes a falta das pala-
vras - - - - - - - - - - Tornase a escrever
Ah amado Coraimo tu me obrigas a lem-
brarme das finezas q te devo, tu me traras á
memoria aquelles puros afetos, q tão leal
me dedicavas: não me esqueçem meu bem. - - Escreve
Quanto mais te quero satisfazer amante,
mais o sentimento da tua pena me aflige.

Canta

Ah quanto dora
Meu peito amante
Sor triumfante
De tanta dor. - - - - - - Escreve

Ah q já não posso resistir ao combate
dos pezares: aqui desfalece o coração no
conhecimento do que passa.

Canta

Mas o sentido
Já emmorece
Porque padece
Tão cruel rigor. - torna a escrever e acaba.

Aqui verás idolatrado bem, q todos os ex-
cessos cedem a violencia da tua amor: fi-
carás livre de receios, e cheio de animo

C.: para o sofrer alguma semelhança de
inconstante, quando assim he preciso para
a conservação do nosso reciproco affecto.
Agora quero registar com os olhos quanto
o pensamento discorreo. — — Lê a carta

Lendo = Piramo adorado; se afligido de hum dis-
farce, te auzentou a sorte irada. Vê
em meu peito não cabe mais q o teu amor....

Sale Pelegias e ella se turba
procurando o occultar o escrito

Peleg. = Thisbe estás já de outro pensamento. mu-
dasta já o parecer. porem tu te perturbas!
mostra, q papel he esse q tanto te altera.

Tisb. = (Que farei ó Deos! ó meu Pay....) — — — a parte
Senhor, tu neste sitio.

Peleg. = Deq te sobresaltas! deixa o temor, en-
tregame esse papel porq se te offende que-
ro vingar a tua injuria.

Tisb. = Mais vale Senhor, q o não saibas.

Piramo ao bastidor.

Pira. = (Se ainda me não pode desenganar a tira-
nia de hua falsa, sem q com esta amorosa
justa queixa, mas ella aqui esta, e Pele-
gias esperarei o cazião.) — — — — — a parte

Peleg. = Thisbe não deixas, q quero saber o que
tanto te molesta. mostra senão....

Tisb. = Perdoa Pay, não te entrego o q me pedes
serei obediente noutro lugar, mas.... — vai andando

Pileg.= Ingrata Tisbe espera q̃ o meu furor....

sahe Piramo ao encontro a Tisbe
e lhe tira o escrito.

Pira.= {Agora me vingarei.} - - - - - - a parte
Larga Tisbe pois não he bem q̃ resistas a
os preceitos de teu Pay. Toma Senhor.

Tisb.= Infame Piramo q̃ atrevimento he este.
{Eu acabo.} - a parte. {Dame esse papel. - metese entre ambos

Pileg.= Retirate Tisbe q̃ quero ver oje o teu quan-
to encobria.

Tisb.= Não Pay tal não vejas porque.... - - - Chora

Pileg.= Espera tu chorar: agora mayores receios
me persuadem. Piramo mostra, e não haja de-
tenças.

Tisb.= Piramo não entregues. Pai desgraça.

Pileg.= Não tens q̃ justificar q̃ heide ver; mostra.

Pira.= Ahi tens.

Tisb.= Detente infiel; a teu Senhor conheceraõ
o segredo q̃ reserva, mas permiteme ao
menos q̃ seja Piramo quem o manifeste
ja q̃ tão empenhado se mostra na minha
offensa: Concede Senhor este desafogo
a minha pena, q̃ eu não duvidarei mais da
tua determinação.

Pileg.= Pois sim Piramo abre, e lê.

Tisb.= Piramo manifesta o meu delicto. Pay não
tenho mais q̃ dizerte, adeos. - - - - Vaise

Abre Piramo a carta e se suspende

Ptleg. = Agora quero q̃ me declares.... Mas Piramo
tão bem turbado te vejo, q̃ misterioso papel he
esse, q̃ causa tanto alvoroço.

Pira. = [A Tisbe, q̃ já te considero innocente p.ª
o delito, isto eu o culpado da tua pena.] — à parte

Ptleg. = Que suspensão he essa acaba, ou mostra, ..
verei.

Pira. = [Como evitarei tão grande damno.] — à parte
Senhor nada te afflija. Tisbe está in-
nocente, e basta.

Ptleg. = Como! se a sua impaciencia assás culpada
mostra, e desenganarei os meus receios.

Pira. = E para q̃ Senhor, não crês por verdade o q̃
te digo!

Ptleg. = Podera ser, não o nego, mas quero ver a cau-
za de tanto enleyo.

Pira. = Espera Senhor: [Não sei como me assegura-
rei; pois he impossivel darlhe a conhecer o q̃
o coração reserva.] — — — — — — à parte
Tempo haverá em que possa manifestar-te
o q̃ desejas: agora porem o teu desejo he in-
justo.

Ptleg. = Pois he injusto averiguar o que pertence
a minha fama: entregame esse papel atre-
vido.

Pira. = E não podes moderar o teu empenho!

Ptleg. = Não Piramo não me impacientes.

Pira. = Pois he impossivel, q̃ eu possa obedecer-te

Pleg. = Essa repugnancia, já se offerece, a desprezo....... 18

Sahe Clirio.

Clir. = Pelegias tendo empenho q' comonicarte man-
da retirar a Piramo. (Assim lhe evitarey
outro atrevimento) - - - - - - - - - - - - a Parte

Pira. = (Oh q' é bom tempo vejo Clirio) - - - - - a Parte

Pleg. = Pois Piramo a Sorte te ampararia: aucen-
tate, e adverte, q' em havendo lugar terao
os meus de dar satisfaçaõ ao meu empenho (- a Parte
(os receios de alguã infelicidade me perseguem) - a Parte

Pira. = Promptamente obedecerei. (Já sahi deste
empenho!) - - - - - - - - - - - - - - - - - a Parte

Pleg. = Clirio, podes dizer o q' pertendes.

Clir. = (Quanto me atemoriza esta satisfaçaõ de
Tisbe.) - - - - - - - - - - - - - - - - - - a Parte
Saberás senhor, q' naõ podendo já supportar
os repudios com q' Tisbe tua ingrata filha
sem attender a tua vontade, e ao meu excesso
indignada me desengana, venho eu de
pezares, e impacientado de desprezos repudiar
este consorcio. Perdoa naõ fiar mais em ti, q'
nos teus decoros, pois q' a minha paciencia chegou
aos termos de desesperada. Soffri senhor, naõ
posso mais tolerar injurias. (muito enganei-
-oi, mas verei se o remedeio.) - - - - - - - - a Parte

Pleg. = Pois a isto chegaraõ os teus excessos, naõ sabes
q' de pouco valem os desprezos de huã filha
á vista da vontade de hum Pay: agora de-

deryttimas oquaes vencendo Eymeneo. amim
meparece q nas foraõ os Estudios cauza des-
ta novidade.

Clis. = /e ainda quero disfarçar. /- - - - - - abarte
Pois quem meobrigaria adespertuadirme
dos taõ ancioso procura senaõ os Rigores
comq novamente me affligia. Ah senhor naõ
Ves q dezacertada seria aUniaõ sendo con-
strangida. se Elisbe fosse benigna tudo se-
ria Ventura, mas como faz tem tra deti, ama
ameima uniaõ sera desgraça.

Pleg. = E com effeito Clizio vens adespedirte.

Clis. = /e Nadsei oq responda pois meparece q de
todo perco a Elisbe. /- - - - - - - - abarte

Pleg. = Falla naõ emmudeças.

Clis. = /sem duvida o empenho de Elisbe foi apreci-
pitarme, mas verei seo disfarço. /- - - abarte
Se E teu gosto Senhor o desposorio, ainda
q seja desprezos, sim, eu me sogeito atua
Vontade.

Pleg. = Naõ te quero obrigar para padeceres. Causa
tens para desestimares o Consorcio, nem eu
posso impedir atua Rezoluçaõ; Te desprezas-
te o meu prometimento, e como vens adespe-
dirte auzentate pois, e vive. - - - vai andando

Clis. = Espera Senhor, naõ te vas ouve primeiro
oq te digo.

Pleg. = Naõ tens q dizerme, naõ teagradaõ tan-

tos desprezos./ - - - - - - - - - - andando

Elis. = Vai bem o teu favor me desemgana! Alma dalem.te; basta só q̃ Elisba me matte com os teus enganos.

Eleg. = Elisio sem duvida queres impaciêntarme; agora suppoens enganos a tua loucura de aquella culpa!

Elis. = Sim Senhor desprezo, mas forsoramente naõ obrigado da Vontade, mas sim do mesmo amor.

Eleg. = Estás delirante Elisio naõ te entendo explicate.

Elisba ao bastidor.

Elisb. - (Naõ posso soçegar sem ignorante vivo do sucedido. mas aqui esta Elisio, se daria já cumprimento aos q̃ me prometeo./ - - - - abarte

Elis. = (E q̃ direi agora, se Elisba chega a ouvirme./ - abarte

Eleg. = Falla responde.

Elis. = Naõ posso mais declararte sou infeliz.

Elisb. = (Elisio se turbou de verme q̃ terá escutado./ - abarte

Eleg. = E com effeito repugnas adizerme q̃ enganos saõ os de Elisba: dize ao menos para desculparte.

Elisb. = (Que escuto, ay de mim!) - - - - - - - - abarte

Eleg. = Aleivoso q̃ tem culpa, e encobres o delito!

Elis. = Senhor foi delirio suppor a Elisba culpada.

(A desesperaçaõ me matta./ - - - - - - abarte

Eleg. = Já a paciencia me falta para mais ouvirte insolente, e se naõ atendera..... mas

livrate do castigo omeu disfarse.

Clis. = Pois senhor, já q̃ de tuda a sorte acabo a tonde, e saberas o q̃ até agora te encubrava de vértte. / Perdoa Elisba já q̃ a tua tiranja me chegou a este estado / - - - a Parte Sua filha foy a causa de eu persuadirme do teu favor prometendome pagar benigna, o q̃ me encubrava ingrata, fingio esta aparencia de agradecida, para q̃ obrigado das finezas encontrasse eu m desengano no teu agravo, e talvez para conservar sempre firme as chamas de outro mais venturoso afecto.

Sale Elisba.

Elisb. = Infame Clisio, q̃ injuriozas palavras são as q̃ expressas contra mim acaso por ser ventu dos teus agrados me supoens esquecida do meu decoro! Oh'e falso, atrevido q̃ mais aleivozias podes idear q̃ outros pensamentos! me supoem a tua louca idea! q̃ afectos são os q̃ me culpas! Ah Pay Ve o Esposo fiel q̃ tanto me encarecias.

Clis. = / De todo me alojou a desgraça. / - - - a Parte Senhor. se Elisba irada....

Rleg. = Já sei q̃ Elisba irada te reprehendeo atrevido, e eu me offendo do teu arrojo.

Clis. = Eu nunca me atrevera..... porem Elisba que determinas.

Eirib.= Repudiarte apezar do mando de teu Pay.

Clis.= Pois assim cumpres..... ate entender me deram-
paray?

Pleg.= Pois q esperavas, q ainda fosse compassivo
quando agravado ainda asperavas ao Laimi-
nio? ainda pertendias demover a minha reso-
lução? Parte vizil, já q tanto desprezaste
o meu prometimento: e assim.

Cantão Plegias Clisio e Eiribe a seg.te
Aria a 3.a

Pleg.= - - - Infame te aparta.
Não queiras agora
Ve acabe o furor.

Clis.= - - - Não temo esse damno,
Que irado me intimas
Do teu rigor.

Eirib.= - - - Oh quanto me assusta
Que a ira cruel
augmente o ardor.

Pleg.= - - - Ah teme não queiras.

Clis.= - - - Ah deixa o intento.

Eirib.= - - - Ah temo q a sorte.

Todos - - Pleg.= - - Ve acabe o furor.
Clis.= - - - Do teu rigor.
Eirib.= - - Augmente ador.

Pleg.= - - - Mas se a furia me provocas
Meu esforço tentarás.

Clis.= - - - Pois cruel ao teu intento

Meu valor encontrarás.

Thisb. = - - - - - Ah detem-te tu te apartes
Porq̃ a vida alcançarás.

Pileg. = - - - - Barbaro.

Chir. = - - - - Cruel.

Thisb. = - - - - Tirano.

Pileg. = - - - - Attenda

Chir. = - - - - Confio.

Thisb. = - - - - Espero.

Todos. = - - - - Que has de ver a meu valor. - - - Vão-se

Acto 3.º

Scena 1.ª

Sahe Piramo

Pira. = Já de todo certefiquei o amor da minha adorada Thisbe, já sem susto de tirana acom-(?) idero(?), quando naquelle breve mappa Vi estampados tantos prodigios de amor; Porem q̃ dirá do meu atrevimento! Sem duvida dirá q̃ com hum disfarce por me amar, per-tendi extenguir com pena o q̃ começou a Ventura. Dirá q̃ a minha boca impaci-enciá, quis q̃ morresse de penna Thisbe e te perdesse desgraçado Piramo, ah q̃ razão ti-nha para se esquecer de mim, e totalmente desprezarme!

Sahe Thisbe

Pira. = Mas q̃ vejo meu bem tu choroza! tu a suspirar! sou porventura cauza de tantos sentim.^tos affligete a minha louca fantezia. ah nas falas. nad respondes ao teu amado Piramo! ja meu bem conheço a minha sem razaõ, e a tua innocencia.

Thisb. = Ah Piramo!

Pira. = tu tad enternecida. q̃ cauza tens! dize! affligite de novo o meu excesso em criminarte.

Thisb. = Ah tirano.

Pirã. = Eu tirano! oh Thisbe! acazo o sentimento q̃ cresceo o amor, ou lhe aviva as chamas em teu peito para purificares a minha fe! Querida prenda, conheço q̃ foy temerario, mas tãobem me castygaste com o desengano: já nad te acuzo, tu o experimentas, e agora.....

Thisb. = Vea parta: já naõ pertendo satisfazerte amante, nem offendida.

Pirã. = Que e isto Thisbe! este he a paga do meu amor! poucas experiencias fizeste na minha constancia.

Thisb. = Ja naõ ha amor, tudo saõ penas, toda a constancia será em desprezarte.

Pira. = Que novas mudanças saõ estas, queres, a correspondida de taõ grande amor, matarme nos desprezos! queres depois de tantas finezas extinguir as vontades dos nossos coraçoens! sei q̃ me amas, e q̃ para avivares

o amor veras deste fingimento.

Tisb.= Piramo desenganate tera do sentimento essa Vaã supposiçaõ sim sou Tisbe de algũ tempo amante e oje apenas lembrada, já te naõ amo. E força esquecerme de ti quando a sorte o obriga.

Pira.= Pois quem te obriga a esquecerte de Piramo! diz! a pouca compaixaõ q̃ tens da tua desgraça! Confessas, q̃ és a mesma, e me desenganas taõ cruel! q̃ fizeras se eu fora ingrato, mudavel, desleal! ah q̃ sem duvida comessas nos meus estragos a ser feliz. Eu sempre te amei com hum generoso affecto quero seguir a tua ultima fineza em desesperarme. ficaras pois livre deste infeliz q̃ saudoso se aparta a mais naõ verte adonde lamentarei huã taõ breve vida; trocada com dilataõ a morte. Mas dizeme adonde está a firmeza do teu amor? aquelles encarecimentos de constante? Tudo se perdeo, e se naõ fora desesperaçaõ faria.... porem adeos ingrata Tisbe. - - - quer ir.

Tisb.= Espera Piramo pois dessa sorte te apartas!

Pira.= Sim tirana Vou fugindo de mim por te obedecer, já naõ conheces á Piramo quando assim o corresponde.

Tisb.= detemte, eu te amo: naõ fujas: olha que essa tirania....

Pira. = Pois Ea tirania fugir dos teus desprezos: agora compadecida quando Ea pouco fera: tu benigna depois de irada: Compadecente a minha innocencia! Ah, nao podette soportar as penas do padecer; Ve nesse sentimento retratado o meu penar, Ve nessas lagrimas fortunas copiadas do meu afecto.

Piss. = Sim querido sem choro porq medeixas, e choro porque te perco.

Pira. = E queres outra vez impacientarme com as tuas vozes: ah calla; Se me amas nao digas q me perdes, porque sou fiel.

Piss. = Nao oduvido, mas q queres se meu Pay já suspeita o nosso amor, e se calla atende ser impossivel tal afecto; contra a minha constancia: cautos q farei em tal aperto por tua causa. e queres ainda amarme para justificar as desconfianças? Ah Piramo Ea força q te deixe por nao manchar a fama; porq sabendose imaginarao Eum afecto diferente da pureza dos nossos Coraçoens. De Clisio nao tens q recearte pois desenganado da sua pertençao se ausentou. Seria tua firme Esposa, mas se vejo da tua parte faltarem os meios: es mi feliz, e eu sem ventura.

Pira. = Cessa querido amor de lastimarte pois E duplicar os golpes para duplicadas dores

todas essas circunstancias pondero: não ha de intentar agloria desta conquista Esposa sem q afortuna benigna semostre: e em quanto Varia se ostenta, permite q o teu amor firme semostra em quanto aexperiencia não dá odesengano.

Vrib. = Temo q aesperança detodo meacabe: temo q depois de dar maior prazo ao amor detodo sedeclare adesgraça em nosso dano. Assim (al quanto sinto q sejas infeliz.) deixame meo bem, deixa de dar mayor força ao sentimento, nunca me esquecerá oteu amor tão generozo: Como fiel, as tuas finezas tão aceitas, como amante, o teu agrado inseparavel do meu afecto. E lembrese tambem q atua Vriba nunca deixou de te amar, eagora se separta, Es por tua Cauza.

Pira. = Esquece q não sinta, te deixo q sou culpado quando innocente! Eh ade apartar-me se em cada Voz q expressas Es hua prizão com q me enlaças! Eu fugir de ti! do teu agrado! tendo vida! Só lea desesperação tirasse ador ao sentimento Porem se alguá firmeza desse amor permite reparos atanto dano concede tregoas aesta insuportavel contenda, e veras quanta satisfação te dá omeu amor.

Tisb. = E queres, ainda disfarçar as pennas com as esperanças deixa ainda dellas não tenho o desengano.

Pira. = Sim conheço q tenho sido infelis, mas aminha terrivel penna, não admite esse desengano: pouco prazo basta para me alentarme, e se ainda continuar desgraçado, podes desprezarme. Sim pois já q tenão chamarei cruel: te podera dizer muito q te amo, q tens cauza para me deixares. Verás depois q sujo não do teu amor. Sim ~~pois infelis~~ o amante pertenção

Tisb. = E pouco prazo te basta a ser felis. ah Piramo tu pertendes matarme na esperança.

Pira. = Querida Tirenda, concedeme esse alivio, e verás quanto o amor te desempenha.

Canta Piramo a seguinte Aria

Recitado

Deixaramado bem a furia ingrata
Com q Zimora attractiva me anima
Afflicto, magoado, e sem sentido
Vida concede aquem sem vida trata
Imagina ficar perdendo o verte
Pois desgraçado com penna tão tirana
Verdugo será aquella mesma chamma
Que incendida nos altares de meu pieito
Formava ao bella puros sacrificios
Para adorarte.
Mas sevida me concedes

Na esperança q̃ me alenta empenho tanto
Triunfo será da dita o mesmo pranto.

Aria.

Meu bem deixa a crueldade
Com q̃ a vida mal rejeita
Pois o meu coração triste
Sente apena é dora o damno
Que lhe causa o teu rigor.
Oh atende ouve ao menos
De hum amor triste o gemido.
Quando tem firme o sentido
Na esperança superior.

Sala Plegias.

Pleg. = Estimo Tisbe, q̃ tenão molestem os desejos de Ilirio, e q̃ livre estejas do seu empenho: Disgraçado foy para mercearte sendo talvez muita tirania para pouca causa. / Ocultarei q̃ vivo zeloso de Piramo. / ---- aParte

Tisb. = E que querias se o meu coração desestimava os seus extremos, não podia desistallo E posso quando tanto o aborrecia.

Pleg. = E de q̃ nasce tanto aborrecimento. a Tisbe q̃ se tu o atenderes livre de outro pensamento....

Tisb. = Que diz Pay. / quanto me assusta q̃ zeloso te declares / ------------ aParte
Vejo me acaso esquecida das obrigaçoens de filha tua? pensamentos vãos q̃ me accusay.

sem duvida querias por obediencia verme desgraçada.

Eleg. = Queria sim q tanto cuidado me nao matasem; mas Piramo.

Pirâ. = (O semblante, e o novo afeito parece q me Criminaõ.) . . . . a Parte

Senhor, q me ordenas. . . . . . .

Eleg. = Te auzentaste sem me declarares q aquelle mar de suspensoens continua, agora quero q me desenganes.

Pirâ. = (Ainda esta pena faltava para me atromentar.) . . . . a Parte

Eleg. = Nad enmudeças, quando he precizo q respondas.

Pirâ. = He impossivel q agora possa manifestar te od pertende tempo haverá q tudo te explique naõ julgues ofenda Ere a Piramo, e basta.

Eleg. = Ja Piramo perdeo as estimaçoens de fiel: oraio q sepasste do meu deraisego.

Eisib. = (Certas saõ as suas suspeitas, as infelis.) — a Parte

Eleg. = El rejo q he ingrato as obrigaçoens de leal: Eu me enganei quando fiel o asegurava. Eisiba ati só te encomendo manifestarme este oculto segredo. Piramo tem cauza para calar, quando aprende a tua repugnancia, tu hoje me ofendes e adverte.

Canta Pelegiar a seguinte

Aria.

Viste a chama q̃ dormia
Entre as cinzas escondida
Que parecia estar rendida
Mas se a respirar se atreve
Cobra alentos, e furiosa
Tudo intenta devorar.
Assim eu de furor cego
Das suspeitas q̃ me offendem
Vejo ~~agora~~ q̃ pertendem
A a vingança respirar. - - - Vai-

Ovrá. = Já livre de perigo considero o meu amor, pois se dessuspeitoso vivia Pelegiar da minha adoração, sò me supponho culpada no recato com q̃ occultei ao seu conhecimento as tuas finezas. Vorna pois idolatrada Eriba a dar novo alento a minha esperança.

Erib. = Ah Ovramo q̃ agora está manifesta a desventura, aquellas suspeitas são fingimento pois a hum disfarce occulta a cautela, e fica duvidoso por não castigar irado os ima- gina offensa. Agora sim, desenganate não posso ja mais atender ao teu amor: forçozo he deixarte por fugir ao damno; tira da lembrança aquelle doce agrado com q̃ viviamos, imaginame tirana, suppo- em mã ingrata, para de mim te esqueceres

Olhaq se continuas em amarme ati te
perder, e a mim me ofender.

Pora.= Pareceme q aindaq, q todos os sentidos sa
empenhasem em obediente nunca poderiaõ
vencer ao coraçaõ armado com as settas do
amor: nem se as suspeitas te dezanimaõ po-
de hum fingimento encobrir o afecto; esta
executarei como taõ fiel; aquelle desprezo
porq me matta: ve qual destes extremos te
agrada se a minha vida no disfarse, ou a mor-
te no dezengano.

Dirib.= Esperaq he disfarçar hum impossivel. dice
para maior dano: tu me pertendes Esposa
eu te dei palavra; mas queres neste estado
alcançarme. q te diria da minha eleiçaõ,
q diria meu pay! Ah! parte cruel deixa
o teu intento, e pretende a tua fortuna,
e naõ o meu justo parecer.

Pora.= Pois já te esquece aquella esperança, em
q firmava a minha ditta. já dezanimaste
quando eu estou mais constante? queres
a ver a mim desgraçado? agradate ser des-
pojo do teu rigor, quem foi imagem dos
teus cultos? Ah ingrata vê no cristalino
destas lagrimas se es aquella antiga Dirib-
be, taõ grata ao meu amor. Attende se
es a mesma quando agora me deixas! mas
pareceme q me dizes q já naõ conheças a

a Piramo porq̃ o aborreces.

Tisb.= Dizes bem, aborreçote; pezame dete amar;
naõ me busques mais pois, por tua causa... "

Pira.= Espera, q̃ agora conheço q̃ tens razaõ: eu
sou o culpado porq̃ te amo, e culpado porq̃
me desprezas: mas eu castigarei o meu delicto:
Veraõ q̃ Piramo sem emparado de todo o bem
procura só o teu socego apartandose pª
mais naõ verte. E ainda depois de tal
castigo has de criminarme. E has de chamar
a Piramo ingrato, infame cruel. Porem
naõ quero mais impacientarte só adverte
a minha fidelidade. e adeos. ... Vai andando

Tisb.= E adverte q̃ conhecerei taõ bem as fi-
nezas q̃ te devo.

Pira.= Para q̃ ingrata! naõ he necessaria tanta
piedade.

Tisb.= Ao menos para saberes q̃ ficaõ no co-
raçaõ reliquias de tanto amor.

Pira.= Se ficar algum conhecimento será pa-
ra te vangloriares fales da minha des-
graça.

Tisb.= E tu suppões, q̃ sou taõ tirana.

Pira.= E que queres q̃ te diga, q.do as experien-
cias o estaõ manifestando.

Tisb.= Pois Piramo espera naõ te ausentes, naõ
te apartes, e conhecerás o quanto te adoro:
Vê se sabes o perigo em q̃ está o nosso amor

conhecendo o credito dos, já as Suspeitas são
muitas, eu queria evitalas, mas suspenderme
a tua amorosa queixa: não quero q̃ me cha-
mes tirana: eu te estimo: e se até aqui
na esperança fundavas aventura pedindo-
me prazo para a tua satisfação, agora vê
q̃ o mesmo te pede aquella aquem tanto es-
timas: aquella q̃ te merecco tantas finezas:
Ah descompensate, e satisfazeme co'o meu em-
penho comprazente amado bem das minhas
pennas: tem dó da tua afflicta Thisbe:
Não fallas! não me respondes! agora esmo-
receo! já te desagrado Querida! pesate q̃ eu
amante me mostre! Pois Pyramo execu-
ta esta fineza porti, quando agora duvi-
das do teu extremo. Ah conhece nestas lagri-
mas a efficacia com q̃ te explico as vozes
de hum coração amante, e se até qui en-
cobria este affecto não era desprezarte,
era sim obrigado do recatto: mas já q̃ as
lagrimas, nem as vozes bastão avencerte,
te explicarei com os braços meu extremo. — abração
Pyramo não me tarde fallar. - - - - - . Vaise
Pyra: = Sem valor sinto o coração para resistir
a este novo excesso de amor: não posso alen-
tarme, se a vida nas enterecedoras qua-
si expira: O animo me foge, o amor me
matta, o fado me persegue, tudo em fim

mederompiara. Que farei em taõ terrivel pena! acaso duvidarei expor esta vida pello desempenho de hum affecto? naõ; porq̃ esta a afflige, quando desgraçada. E terei soffrimento para q̃ os Numiz me evitem buscar a certeza da minha vida, ou do meu estrago? naõ romperei infelis em temeridade para desafogo de hum pezar. Porem q̃ determino, se desgraçado naõ acho refugio a minha pena! desparei de perseguirme disfarçando. Mas q̃ digo! isto he ser barbaro: isto naõ merece o amor de Tisbe: esta fineza só a experimenta quem confunde amor com hum deleito. E naõ temerei pois perder a vida na certeza de a perder. E naõ me assustará a mesma infelicidade, para isentarme de conseguir havendo de dar mayor força aos sentimentos. Impavido vou a qualquer desp… p.ª acabarme, e talves a impaciencia q̃ me guia sem sentido seja causa para o meu descanço.

Canta Piramo a seg.ta Aria e

Recitado

Que farei oh Ceos desesperado
Da sorte infurecida? quasi vejo
Extinguirse o amor, mas naõ aquellas chamas
Que avivadas nas aras de meu peito
Mais se incendem qd.º mais vendidas

Sentem origor da triste desventura.
Mas ah querido bem amada prenda
se esse teu firme amor he minha Estrella
seguirei o norte como peregrino
Naufragante no Ponto da disgraça
E com timida victoria
Sirva o mesmo tormento de Vanglória.

Aria.

Sea Sorte enfurecida
Quer tirar do peito o alento
Desengane-se seu intento
Porq apartar não poda
a ternura de hum amor.
Seja ingrata, seja fera
Desempare a mesma vida
Mas de amor ser Emcendida
Não se atreve seu Rigor.

Fim

A.D.

Indice

1.ª Mentiroso por teima. Comedia

2.ª Amor Artifice. Drama.

3.ª Antigno em Thezalonica. Opera.

4.ª Demetrio em Siria. Drama.

5.ª Encantos de Calipso. Opera.

6.ª Infelicidade e Constancia q. teve Piramo p.ª com Tisbe. Opera.

BIBLIOTHECA·NACIONAL DE LISBOA